

“...Liberdade, essa palavra que o sonho humano alimenta que não há ninguém que explique e ninguém que não entenda...”
(Cecília Meireles)

Resumo

Este estudo teve como principal finalidade caracterizar o discurso produzido pelos jovens entre 15 e 20 anos nas “salas de bate-papo” da Internet, bem como situar o texto “falado” por escrito como uma modalidade intermediária de gênero discursivo, situada entre a fala e a escrita.

Foi feita uma análise comparativa entre a língua escrita, a língua falada e o texto “falado” por escrito, e pesquisados e analisados os principais artifícios mórficos que os jovens utilizam para grafar seus diálogos nas “salas”.

Constatou-se que o discurso produzido na Internet não apresenta mudanças na estrutura profunda da língua e que as alterações mórficas e ortográficas são geradas tanto pela necessidade de agilização da escrita quanto pela necessidade de aproximar o texto escrito da língua falada informalmente.

Palavras-chave: Língua falada, língua escrita, texto “falado” por escrito, Internet, salas de bate-papo.

Introdução

O avanço tecnológico das comunicações possibilitou o desenvolvimento de uma nova forma de manifestação lingüística: o texto “falado” por escrito. A cada dia mais pessoas, sobretudo os jovens fazem uso do computador como meio rápido e eficiente de comunicação, na tentativa de interagir e ampliar seu círculo de amizades, trocar idéias, informações ou simplesmente ocupar o tempo.

A conversação na Internet é uma modalidade do discurso que procura imprimir caráter falado às mensagens, escritas por imposição do meio em que ela se dá; as pessoas escrevem mas sentem-se falando, fato que impõe ao usuário lançar mão de estratégias que levem a uma re-oralização da escrita.

Este trabalho tem por objetivos discutir as estratégias de conversação na Internet, comparar a relação e observar diferenças entre o texto falado, o texto escrito e o texto “falado” por escrito, situando-o como gênero intermediário entre a fala e a escrita.

O estudo do discurso produzido na Internet visa detectar características de oralidade cada vez mais freqüentes, e verificar até que ponto a língua “falada” pelo jovem entre 15 e 20 anos na Internet quebra os padrões da língua escrita culta, bem como entender que artifícios mórficos os jovens usuários utilizam para grafar sua linguagem “falada” espontaneamente nas salas de bate-papo.

O assunto em questão é relativamente novo e suas características estão em constante mudança. Não se pretende nesse trabalho, estabelecer regras fixas para a conversação na Internet, e sim focalizar o modo como ela vem se processando, sobretudo entre os jovens.

A análise dos dados coletados enfoca apenas a forma como a escrita tenta reproduzir a fala nas “salas”, não levando em consideração o conteúdo dos diálogos.

* Bolsista
FUNADESP

Breve análise da conversação

Segundo Castilho (2002:56), a língua é uma forma de ação que se manifesta plenamente no texto. O usuário da língua, que pode ser falante ou ouvinte opera simultaneamente sobre os módulos discursivo, semântico e gramatical, mediados pelo Léxico, alterando-os ou confirmando-os no momento da interação discursiva e dessa forma procura interagir com seus semelhantes, resolver problemas e transformar a sociedade. A conversação assume então papel primordial na interação humana; faz parte do cotidiano não sendo possível separá-la das diversas situações, pois abrange todos os eventos comunicativos da vida do homem social.

Para Marcuschi (1997), “a conversação é a primeira das formas de linguagem a que estamos expostos e a única da qual nunca abdicaremos pela vida afora”.

A conversação ocorre através da interação entre um emissor (falante) e um receptor (ouvinte), que têm como elemento comum um texto, construído pelos interlocutores por meio de perguntas, respostas, asserções e réplicas e se dá geralmente em língua falada e organiza-se em *turnos*, com a finalidade de garantir que todos os interlocutores tenham a oportunidade de participar.

A conversação pela *Internet* constitui um gênero discursivo intermediário entre a fala e a escrita, no qual os interlocutores utilizam-se da palavra escrita para “falar”. O texto escrito aparece com fortes características de oralidade, remetendo ora à língua falada, ora à escrita.

Língua falada e língua escrita

Castilho (2002:57) enumera três processos discursivos que constituem a Língua Falada: a *construção por ativação*, que é o processo de constituição de língua falada ou escrita, que nos permite selecionar as palavras e organizarmos o texto e suas unidades, as sentenças e suas estruturas sintagmática, funcional, semântica e informacional, e, por meio de um conjunto de regras, dar-lhes uma representação fonológica; a *construção por*

reativação, que se dá por meio da repetição (recorrência de expressões) e da paráfrase (recorrência de conteúdo); e a *construção por desativação*, que ocorre quando o falante utiliza pausas, hesitações, parênteses, digressões, inserções de elementos discursivos, elipses e anacolutos. A construção por desativação é o processo de ruptura na elaboração do texto e da sentença.

Marcuschi (1997) relaciona como características distintivas entre a língua falada e a língua escrita que a fala é formada por fatores verbais e não-verbais, ao passo que a escrita depende essencialmente do canal verbal; a fala envolve uma interação direta e espontaneidade, e a escrita tende ao monólogo, com fixação temática; a fala organiza-se por meio de redundâncias, autocorreções e elementos metacomunicativos, e a escrita desenvolve outros mecanismos sintáticos, semânticos e pragmáticos.

Para Urbano (1999), a diferença básica entre Língua Falada e Língua Escrita, é o fato de a primeira ser realizada oral e auditivamente, e a segunda apresentar-se gráfica e visualmente. As propriedades do texto falado são fornecidas pela sonoridade e reproduzidas na escrita pelas letras, pontuação, sinais diacríticos e por descrições lingüísticas específicas.

Segundo Barros (2000: 56,59), não é possível fazer uma distinção rígida entre fala e escrita e as posições intermediárias. A análise de alguns fatores como tempo, espaço e sujeitos da narrativa são importantes para a diferenciação entre língua falada e língua escrita.

O tempo constitui um dos principais fatores de distinção entre a fala e a escrita. Na fala, há uma concomitância temporal entre elaboração e produção, enquanto na escrita ocorrem dois momentos diferentes, um em que se elabora o texto e outro em que ele é produzido (Barros:2000:59). Desse aspecto decorrem as seguintes características distintivas: *a língua falada é descontínua, não planejada, apresenta marcas de formulação e reformulação, enquanto a língua escrita é contínua, planejada e sem marcas de reformulação.*

Na língua falada, o texto é planejado e replanejado a cada turno e não de antemão como acontece no texto escrito, no qual o produtor tem maior tempo para proceder modificações, elaborar um rascunho e apresentar o texto como um produto acabado. A fala é fragmentada, as idéias são delimitadas por pausas e entonações, o texto apresenta-se repleto de anacolutos, orações truncadas, repetições, inserções e paráfrases, com o objetivo de garantir a compreensão por parte dos parceiros. A escrita caracteriza-se pela complexidade de idéias e de construções, uma vez que o escritor dispõe de mais tempo para formular o texto e o leitor para ler, reler e refletir.

O espaço, embora seja considerado como uma das características da fala, definindo a conversação face a face, não é compartilhado nas conversas por telefone, rádio amador e *Internet*, fato que leva alguns autores a não considerá-lo como característica determinante da conversação. Comparando, ainda com a escrita, pode-se elencar dois traços definidores: *na língua falada há a presença de interlocutores e contexto situacional*, o que não acontece na língua escrita.

Numa interação face a face, os interlocutores podem empregar elementos dêiticos¹ e recursos visuais e expressivos, que não são possíveis na língua escrita, devido à ausência do contexto situacional. Na língua escrita, as relações entre os sujeitos, o tempo e o espaço do discurso são tratados por meio de descrições detalhadas.

Na língua falada com relação aos sujeitos do discurso, *o texto é construído coletivamente, com alternância de papéis, aproximação da enunciação* e é marcado pela *descontração e simetria*. Na língua escrita *o texto é construído individualmente, sem alternância de papéis*, é marcado pelo *distanciamento da enunciação, formalidade e assimetria*.

Na conversação face a face, o texto se constrói pouco a pouco, devido à alternância de papéis entre falante e ouvinte. O sistema de turnos², os marcadores conversacionais³, as reformulações e outros procedimentos organizam

o discurso e as relações entre os parceiros, tornando a comunicação possível e compreensível aos participantes. É por meio desses recursos que os falantes (emissores) e os ouvintes (receptores) assumem a palavra, exprimem concordância ou discordância, encadeiam a narrativa e ganham tempo para formular ou reformular suas falas. (KOCH, 2001: 106). No texto escrito, o discurso é realizado individualmente pelo escritor, que se dirige a um leitor indeterminado.

Por todas essas considerações, verifica-se que o texto falado tem caráter mais intimista, é organizado em primeira pessoa (projeção enunciativa), aproximando os produtores do discurso. O texto escrito, por sua vez organiza-se geralmente em terceira pessoa (projeção enunciativa), o que dá certo distanciamento entre enunciador e enunciatário.

A norma culta é privilegiada na escrita, caracterizando a formalidade da língua. A língua falada apresenta-se de modo mais informal e utiliza padrões que são recusados na escrita. As estruturas sintáticas e o vocabulário utilizados na fala e na escrita diferenciam-se de acordo com o uso, cabendo ao enunciador adequar o discurso à modalidade.

A conversação espontânea tem caráter simétrico, ou seja entre pessoas com nível social ou interesses em comum. Os falantes se alternam nos papéis conversacionais que geralmente são equilibrados. O texto escrito apresenta caráter assimétrico, escritor e leitor não se alternam nos papéis, cabendo ao enunciador e só a ele a construção do discurso. Além disso, os papéis sociais e pessoais são desequilibrados, escritor e leitor não são iguais do ponto de vista social.

Entretanto, as diferenças entre a língua falada e a escrita nem sempre são suficientes para distingui-las, uma vez que, dependendo da situação comunicativa, a escrita informal se aproxima da fala e a fala formal se aproxima da escrita. Tais diferenças referem-se, portanto, à *escrita formal e fala informal*.

O texto “Falado” por escrito: O discurso na internet

A velocidade da conversação que acontece nas “salas de bate-papo” impõe aos usuários estratégias que possibilitem aproximar o mais possível o texto escrito do falado, dando origem a um gênero discursivo, que ocupa uma posição intermediária entre a fala e a escrita.

O discurso produzido na *Internet* fundamenta-se na escrita, porém mescla componentes da oralidade e representações semióticas, formando um texto híbrido, que depende de algumas estratégias para atingir seus objetivos de comunicação e solucionar o problema do tempo e do espaço.

Hilgert (2000) caracteriza o *chat* como uma conversa espontânea na qual os interlocutores sentem-se falando, mas são obrigados a escrever suas mensagens, interagindo através de um texto “falado” por escrito.

Não se pretende, nesse estudo, abordar o discurso eletrônico do ponto de vista do conteúdo, mas fazer uma comparação entre as características distintivas do texto escrito formal, do texto falado informal e do texto produzido pelos jovens nos *chats*.

Características do texto “Falado” por escrito e análise de dados

A análise das características do texto “falado” por escrito foi feita por meio da observação sistemática de sessões de bate-papo, em situação natural, sem interferência do observador. Os dados que compõem o *corpus* foram coletados no *chat* Terra (www.terra.com.br), Galera 2 - 15/20 anos, em 25 de janeiro de 2004⁴ e em 12 de fevereiro de 2004⁵.

O primeiro traço distintivo se dá do ponto de vista da realização. O texto “falado” por escrito, diferentemente da fala, é realizado gráfica e visualmente. Os usuários das salas de bate-papo, devidamente identificados por um *nick*⁶, escrevem suas mensagens em um campo próprio, e as enviam, para que o interlocutor (ou

interlocutores) possa ler e responder, dando continuidade ao diálogo. Normalmente o participante envia uma saudação ou um convite às pessoas que já se encontram na “sala”:

ThU£!nH@°_°msn 21:14:37
Alguém afim d tc ai??
pergunta para TODOS

O planejamento dos textos é imediato, como nas conversas informais, percebe-se, pela seqüência do diálogo, que os interlocutores constroem o texto a partir da mensagem anterior enviada pelo outro interlocutor:

£ßru×iñhå_£iñdå£ 21:18:00
eu liguei pro Dudu hj
mais ele num tava em casa

_**MiNiNa SuKiTa*** 21:18:12
eu liguei agora pq a uma semana a
silvia pediu um favor i eu num tinha
feito

As marcas de reformulação aparecem em decorrência de equívocos de digitação, como no exemplo a seguir, em que o “falante” só se dá conta do erro após enviar o texto ao interlocutor e imediatamente faz a correção:

†x†£*•£µñã†jçä•£*†x† 21:13:34
fala com _**MiNiNa SuKiTa***
num toh memso
(21:13:38) mesmo

O texto pode apresentar-se contínuo, como na escrita formal, ou descontínuo, como nas conversas informais. Os marcadores conversacionais aparecem geralmente no início ou no final das mensagens. As reticências são usadas como recurso gráfico para sinalizar pausas ou simular a entonação truncada de um diálogo natural. Essa estratégia imprime um tom coloquial aos diálogos, aproximando-os da língua falada informal.

åmy £ee vøçå£ 21:25:37
putz...desculpa....pensei q vc n qria
tc...como sou fala com JackDaniels-
20 burra.....tah....desculpa...

A unidade espacial constitui um elemento paradoxal, pois os sujeitos envolvidos não compartilham o mesmo espaço físico e real, mas sim um espaço chamado *virtual*: as “salas” de bate-papo. (BARROS, 2000:66).

Embora não se possa afirmar que haja uma simetria do ponto de vista dos papéis sociais, uma vez que o acesso às salas é livre para toda e qualquer pessoa, observa-se que há uma *simetria de idéias*. Os usuários tendem a se agrupar geralmente por interesses ou faixa etária, o que permite uma certa fluência na conversa, mesmo entre desconhecidos.

Nas sessões analisadas, os usuários pareciam se conhecer, como se pode observar através dos diálogos:

DiE]•F;Rë§†ār†ëR™³21:24:51
*tipo assim Tathy! eu vo passah em
Mongaguah aih vo dextra minha
irma lah com meu avo e de lah vo
prah PG*

£Bru×iñhã_£iñdã£ 21:24:54
*vou te dar o numeru do celualr pq
talvez eu esteja na praia viu*

O uso abusivo de sinais de pontuação e de letras, alongamentos vocálicos, abreviações, símbolos e ícones (*emoticons*)⁷ visam substituir a entonação, o ritmo, a voz, a intensidade e a expressão facial e gestual presentes na conversação face a face.

†x†£*•£µñã†;cä•£*†x† 21:16:38
=‘(

Nätî™ 21:22:19
tathyyyyyyyyyyyyyy

Uma das características que distingue o texto “falado” por escrito do texto escrito formal é a descontração. Os participantes das “salas” imprimem um caráter intimista aos diálogos, mesmo quando interagem com desconhecidos. Como já citado anteriormente, os participantes sentem-se falando, por esse motivo, na maioria das vezes a norma culta é desconsiderada, inclusive do ponto de vista da ortografia. Nessa

modalidade de discurso, privilegia-se a comunicação e os falantes elaboram seus textos em primeira pessoa.

£Bru×iñhã_£iñdã£ 21:18:44
adoro demais akele mininu
(21:18:49) *se*
pudesse trazia ele pra morar com
eu

Por exigência do meio em que ocorre a comunicação, não há possibilidade de sobreposição das falas dos participantes, que são obrigados a esperar o seu turno para interagir. O intervalo entre os turnos decorre do tempo necessário para que cada interlocutor digite e envie a sua mensagem e esta apareça na tela do monitor. A interação ocorre de forma imediata ou quase que imediata, aproximando o texto da fala (HILGERT, 2000:30-34).

Algumas vezes, para completar um pensamento mais extenso, um mesmo interlocutor envia mensagens curtas seguidamente para agilizar o diálogo. Dessa forma, não se deixa o parceiro esperando por muito tempo:

verOnica 03:45:11 *poxa*
pah ke estraga?
(03:45:22) *tava*
toduh mundu acreditandu

Chileno 03:45:24 *Pra que*
ler Paulo Coelho?
(03:45:39) *Leia*
algo que preste

Observa-se que num intervalo de tempo bastante curto, tanto verOnica como Chileno enviam duas mensagens antes mesmo que seu interlocutor envie uma resposta. A segunda mensagem é claramente uma complementação da primeira.

Foram encontradas ocorrências de total ausência de alternância de papéis. O usuário entra na “sala” e publica suas mensagens, endereçadas a todos os que se dispuserem a ler. Nesse aspecto, o texto embora com traços de oralidade, aproxima-se da língua escrita. A construção deixa de ser coletiva e passa a ser

individual, como nessa sequência de verOnica:

verOnica (03:40:02) *vélhus dias*
em q a noiti sim parecia um criança
(03:40:24) *ateh q eu tivi*
ke me muda diaxu =(
(03:40:37) *eh poiseh fui*
pah Eslovênia

Efetivamente, os interlocutores sentem-se falando, mas mantêm a consciência a de que a conversação ocorre por escrito.

verOnica 03:42:07
mais comu eu ia dizendo...

N@ndinh@* 21:23:31
Quem tà afim de tc
comigo????????????????

Pode-se observar que verOnica utiliza a expressão “dizendo” e N@ndinh@* utiliza o termo “tc” (teclar) para manifestarem suas ações de conversar na “sala”. Essas manifestações confirmam a posição intermediária do texto produzido na Internet: ora remete à fala, ora à escrita.

De acordo com Urbano (2000:53), objetivo maior do texto produzido na Internet é a interatividade. Os interlocutores investem toda a criatividade para transformar essa manifestação lingüística, atribuindo-lhe cada vez mais as características da fala. Os participantes recodificam a língua escrita buscando minimizar suas limitações a fim de garantir a eficiência da comunicação.

Esse processo de re-oralização pode explicar o uso abusivo de sinais de pontuação, abreviações, símbolos e ícones, conhecidos como *emoticons*.

Principais artifícios mórficos utilizados pelos jovens entre 15 e 20 anos para grafar sua linguagem “Falada” na internet

a) Vogais abertas das oxítonas são, geralmente, grafadas com “h” no final: *soh; eh; ateh*,

b) Omissão do “r” final em verbos no

infinitivo: *fala* (falar); *sai* (sair), *le* (ler)

c) Substituição das vogais /e/ e /o/ por /i/ e /u/: *genti, cunversandu, sempri, noiti*.

d) Substituições de letras com base nos fonemas: “qu” e “c” por “k”; “ch” por “x”:

akilo, fikava, axa, xatu, xegueí.

e) “Fala” infantilizada*: *axim, axeito, cunverxandu, xaudadi, xenti*.

f) Ditongo nasal “ão” grafado como “aum” ou “awm”: *naum; entaum, irmawm*.

g) Abreviações com supressão das vogais e substituição de palavras por números: *msm* (mesmo), *tb* (também), *blz* (beleza), *bjks* (beijocas); *mt* (muito), *vc* (você), *v6* (vocês).

h) Expressões onomatopaicas: *hehehe, rs* (risos), *huahuahua, kkkkk*.

i) Utilização de *emoticons*: :o) (sorrindo) :o((triste) :’o((chorando) ;o) (piscando) =D (gargalhando)

Conclusão

Objetivou-se nesse trabalho caracterizar o discurso produzido na Internet como uma modalidade intermediária de gênero discursivo, situado entre a língua falada e a língua escrita, tendo como referência de comparação as características de cada gênero.

Inicialmente foi feita uma breve análise da conversação com a finalidade de estabelecer parâmetros que permitem inserir a interação produzida nos *chats* neste gênero discursivo.

Pela análise das características da língua falada e da língua escrita, pôde-se fazer um estudo comparativo do texto “falado” por escrito com estas modalidades, detectando-se os pontos em comum, que fazem com que esse tipo de texto se aproxime ora da fala, ora da escrita.

No texto “falado” por escrito encontram-se manifestações típicas da língua falada, porém, o fato de ser obrigatoriamente realizado por escrito, impõe limitações que os usuários buscam reduzir por meio de estratégias de agilização da escrita e de substituição de expressões faciais, gestos e entonação de voz.

Foram pesquisadas as diversas formas que os jovens entre 15 e 20 anos utilizam para interagir de forma eficiente nas “salas” e

constatou-se que não há uma mudança na estrutura profunda da língua. As alterações encontradas têm por única finalidade facilitar a comunicação, solucionando problemas de tempo e a ausência de um espaço real compartilhado. Não há preocupação com a norma ortográfica e culta, as modificações nas palavras se dão pela necessidade de aproximação da fala e buscam imprimir um caráter informal e descontraído.

Em síntese, o texto “falado” por escrito apresenta características próprias e está em constante modificação. Os jovens usuários dos meios eletrônicos de comunicação, concentrados muito mais na interação e no conteúdo das mensagens do que na forma, absorvem rapidamente as mudanças morfológicas das palavras e somente um estudo mais profundo poderá apontar se essas mudanças estão sendo efetivamente incorporadas em sua escrita, extrapolando o meio virtual.

Referências Bibliográficas

- CASTILHO, Ataliba T. de, *A língua falada no ensino de português*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de, *Entre a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias*. In PRETI, Dino (org.) *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas, 2000.
- _____. Procedimentos e recursos discursivos da conversação. In PRETI, Dino (org.) *Estudos de Língua falada – variações e confrontos*. 2. ed. São Paulo: Humanitas, FFLHC/USP, 1999.
- ANDRADE, Maria Lucia da Cunha V. de Oliveira, A digressão como estratégia discursiva na produção de textos orais e escritos. In PRETI, Dino (org.) *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas FFLHC/USP, 2000.
- URBANO, Hudinilson, Variedades de planejamento no texto falado e no escrito. In PRETI, Dino (org.) *Estudos de Língua falada - variações e confrontos*. 2. ed. São Paulo: Humanitas, FFLHC/USP 1999.
- HILGERT, José Gaston. A construção do texto “falado” por escrito: a conversação na *internet*. In: PRETI, Dino (org.) *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas, FFLHC/USP, 2000.
- LEITE, Marli Quadros. Língua falada: uso e norma. In PRETI, Dino (org.) *Estudos de Língua falada - variações e confrontos*. 2. ed. São Paulo: Humanitas, FFLHC/USP, 1999.
- BRAIT, Beth. Imagens da norma culta, interação e constituição do texto oral. In PRETI, Dino (org.) *O discurso oral culto*. 2. ed. São

Paulo: Humanitas, FFLHC/USP, 1999

MARCUSCHI, Luis Antônio. *Análise da conversação*. 3. ed. - São Paulo: Ática, 1997.

KOCH, Ingedore V. *A inter-Ação pela linguagem*. 6. ed. - São Paulo: Contexto, 2001.

ORLANDI, Eni P. *Linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*, A. 4. ed. Campinas: Pontes, 1996.

MUTIRÃO DIGITAL. *Ícones de Emoções*. Disponível em: <<http://www.mutirao.futuro.usp.br/chat/help/emoticons.html>> Acesso em: 23 nov.2004

Notas

¹ Elementos fisicamente presentes na situação de fala: pronomes pessoais de primeira e segunda pessoa e demonstrativos.

² Unidade de conversação, segmento produzido por um falante com direito a voz.

³ Segundo Castilho (2002): Recursos prosódicos que funcionam como articuladores da conversação: ah, eh, ahn, né? Certo?

⁴ Início às 21h13min23seg e término às 21h35min47seg

⁵ Início às 03h31min14seg e término às 03h57min11seg

⁶ Do inglês nickname: apelido ou pseudônimo

⁷ Recursos icônicos que simulam expressões faciais e/ou transmitem estados de espírito. Fusão das palavras inglesas *emotion* (emoção) e *icon* (ícone)* Tendência para grafar os “s” e os “g” com “x” e simular o modo de falar das crianças